

CORDENADORIA GERAL DE CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS

EDITAL Nº 141/2012–COGEPS

PUBLICAÇÃO DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS RECURSOS CONTRA OS RESULTADOS DAS PROVAS ESCRITAS DO CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS DO QUADRO DE PESSOAL EFETIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIPÁ, DO ESTADO DO PARANÁ.

O Coordenador Geral de Concursos e Processos Seletivos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e considerando:

- o Edital 001/2012-CP, de 06 de julho de 2012,
- o Edital 101/2012-COGEPS, de 08 de agosto de 2012,
- o Edital 105/2012-COGEPS, de 14 de agosto de 2012,
- o Edital 002/2012-CP, de 14 de agosto de 2012,
- o Edital 127/2012-COGEPS, de 14 de agosto de 2012,
- o Edital 134/2012-COGEPS, de 20 de agosto de 2012,

TORNA PÚBLICO:

O resultado da análise dos recursos contra os resultados das provas escritas do Concurso Público para Provimento de Cargos Efetivos do Quadro de Pessoal Efetivo da Câmara Municipal de Maripá, Estado do Paraná, conforme descrito a seguir:

1. CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR

CARGO: PROCURADOR JURIDICO – LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO:	RESULTADO:		
05	(x) Manter a Questão	() Anular a Questão	() Mudar a Alternativa
RECURSO 01: 1 – Da incompatibilidade da questão com o enunciado do texto. O enunciado que antecede o texto determina que: “TODAS AS			

QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DEVEM SER RESPONDIDAS TOMANDO COMO BASE O TEXTO TRANSCRITO A SEGUIR. SEMPRE QUE FOR O CASO, NAS QUESTÕES, ONDE SE LÊ "MULHER" OU "MULHERES", LEIA-SE MULHERES NEO-DARWINISTAS. SEMPRE QUE SE REFIRAM À TEMÁTICA, AS ALTERNATIVAS RETOMAM A MULHER NEO-DARWINISTA E AO TRABALHO DELA COMO PROBLEMÁTICA." A questão que ora se questiona pede, como resposta, que seja marcada a alternativa correta. Ocorre que a resposta apontada pelo gabarito provisório como correta, letra "c", está em desacordo com o enunciado do texto, pois a referida alternativa relacionada a letra "d" tratou da mulher em geral, no sentido amplo da palavra e não das mulheres neo-darwinistas como o enunciado determinava, tornando esse item incorreto por ser incompatível com o enunciado do texto. 2 – Da ocorrência de duas respostas corretas para questão nº. 5. Sem obstar a compatibilidade da alternativa correspondente à letra "c" apontada como sendo a alternativa correta pelo gabarito provisório com o enunciado do texto e analisando as alternativas que compreendem a questão nº. 5, verifica-se que há outra resposta correta para a questão além da alternativa "c", qual seja, a alternativa correspondente à letra "d". Com efeito, pois de acordo a letra "d" da questão nº. 5 diz que: "As mulheres têm saudade do tempo em que o trabalho ia das 9h às 5h." Tal alternativa deve ser considerada como correta, pois encontra-se relacionada à parte do texto descrita na linha 01, que diz: "Nem adianta ter saudade do tempo em que o trabalho era das 9 às 5...". A oração descrita pela autora do texto no início da frase, no início do texto, revela claramente que as mulheres têm saudade do tempo em que o trabalho ia das 9h às 5h, pois ao iniciar o texto dizendo que "nem adianta ter saudade..." a autora revela que as mulheres têm saudade do tempo em que o trabalho ia das 9 às 5 "e, uma vez fora da empresa, as preocupações e pendências ficavam congeladas até a manhã seguinte". Portanto, verifica-se que as letras "c" e "d" da questão nº. 5 estão corretas e de acordo com o texto. No entanto, o art. 46 e parágrafo único do Edital nº. 001/2012-CP determina que o candidato deverá marcar apenas uma alternativa por questão e no caso de marcar mais de uma alternativa o candidato perderá os pontos da mesma, razão pela qual a alternativa escolhida pelo candidato recorrente foi a letra "d", que se mostrou ser a mais corrente ante a incompatibilidade da alternativa associada à letra "c" da questão nº 5. com o enunciado do texto. CONCLUSÃO Diante disso o candidato requer, no primeiro caso, seja considerada como correta somente a alternativa correspondente à letra "d" da questão nº. 5 ou não sendo este o entendimento desta banca, requer seja a questão nº. 5 anulada por haver mais de uma alternativa correta.

RECURSO 02: Que no gabarito apresentado a alternativa correta seria a Letra "C", contudo impugnamos o gabarito por haver outra alternativa correta: a Letra "D". Diz na letra "D" - "As mulheres têm saudade do tempo em que o trabalho ia das 9h às 5h." E no texto "As Neo-Darwinistas", no Segundo Parágrafo diz: "Nem adianta ter saudade do tempo em que o trabalho era das 9 às 5 e, ...". Conforme o texto subentende-se que as mulheres tem saudades de quando o trabalho era das 9 às 5, contudo, nem adianta ter saudades desse tempo... Diante do exposto há duas respostas corretas para a questão acima, a letra "c" e "d".

RESPOSTA AO RECURSO QUESTÃO 05: Os recursos NÃO procedem. Houve dois recursos para a questão e nenhum deles têm razão no seu pleito. Um afirma que a alternativa C está correta, mas, ao mesmo tempo, estaria em desacordo com as instruções gerais da prova e os dois alegam que, além da alternativa C, também a D estaria correta. Tratemos de cada caso em separado. Com relação ao suposto desacordo entre a alternativa C e o comando geral da prova, o candidato alega que a questão é incompatível com o enunciado do texto, pois ele "determina que "TODAS AS QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DEVEM SER RESPONDIDAS TOMANDO COMO BASE O TEXTO TRANSCRITO A SEGUIR. SEMPRE QUE FOR O CASO, NAS QUESTÕES, ONDE SE LÊ "MULHER" OU "MULHERES", LEIA-SE MULHERES NEO-DARWINISTAS. SEMPRE QUE SE REFIRAM À TEMÁTICA, AS ALTERNATIVAS RETOMAM A MULHER NEO-DARWINISTA E AO TRABALHO DELA COMO PROBLEMÁTICA". Para o autor, "a questão que ora se questiona pede, como resposta, que seja marcada a alternativa correta. Ocorre que a resposta apontada pelo gabarito provisório como correta, letra "c", está em desacordo com o enunciado do texto, pois a referida alternativa relacionada a letra "d" tratou da mulher em geral, no sentido amplo da palavra e não das mulheres neo-darwinistas como o enunciado determinava, tornando esse item incorreto por ser incompatível com o enunciado do texto". Neste caso, a resposta ao recorrente, é simples: o enunciado geral do texto determinava que "SEMPRE QUE FOR O CASO (e não sempre, em todas as situações, em todas as ocorrências). Caberia, ao leitor, portanto, perceber onde a substituição deveria ser feita ou não. Mas, como o candidato reconhece à frente, "nada obsta à compatibilidade da alternativa correspondente à letra "c" apontada como sendo a alternativa correta pelo gabarito provisório com o enunciado do texto". Fica, assim, mantida a letra C como uma resposta possível. Os dois recursos impetrados alegam, ainda, haver mais uma alternativa correta: a D, "pois, a letra "d" da questão 5 diz que "As mulheres têm saudade do tempo em que o trabalho ia das 9h às 5h", [que] deve ser considerada correta, pois encontra-se relacionada à parte do texto descrita na linha 01, que diz: "Nem adianta ter

saudade do tempo em que o trabalho era das 9 às 5", oração que "revela que as mulheres têm saudade do tempo em que o trabalho ia das 9h às 5h". Ou então: "Conforme o texto, subentende-se que as mulheres têm saudades de quando o trabalho era das 9 às 5: contudo, nem adianta ter saudades desse tempo. Diante do exposto, há duas respostas corretas para a questão acima, a letra "c" e "d"". Esta tese não se sustenta, em face de que, em primeiro lugar, a afirmação da existência de saudades não se refere às mulheres neo-darwinistas, mas às mulheres em geral. Em segundo lugar, as mulheres de que trata o texto, as neo-darwinistas, não têm saudades do tempo referido, em face de inúmeras passagens do texto que impedem que se conclua pela saudade dos tempos antigos: "daí que vem uma boa notícia; o trabalho será seu melhor amigo; o trabalho deve trazer alegria e ter um propósito; sonhos leves e comuns; a felicidade que as mulheres inovadoras; e sim satisfação; o trabalho é ao mesmo tempo prazeroso e poderoso; essencialmente transformador; muitas se tornaram autônomas; projetos mais criativos e gratificantes; seres melhores". Como explicar todas estas passagens aceitando o implícito de que as mulheres neo-darwinistas querem o retorno à jornada convencional? O equívoco parece resultar do apego a uma passagem descolada do todo textual e contextual em que ela ocorre. Um texto não pode ser lido numa de suas partes, apostando-se que ela equivalha ao todo em que se insere. Se esta atitude for tomada aqui, como aconteceu, cai-se justamente na contradição de afirmar que o texto significa uma coisa, quando possui outro efeito. Ficam, pois, negados ambos os recursos por não apresentarem sustentação argumentativa que fizesse reformar o gabarito divulgado.

O RECURSO NÃO PROCEDE: MANTER A ALTERNATIVA DA QUESTÃO

CARGO: PROCURADOR JURIDICO – MATEMÁTICA

QUESTÃO:	RESULTADO:		
15	(x) Manter a Questão	() Anular a Questão	() Mudar a Alternativa

RECURSO 01: Questão totalmente equivocada é a 15, que se mostrou equivocada de vícios, principalmente após a publicação do gabarito provisório. Primeiramente, logo ao verificar o gráfico, salta aos olhos a ausência de linhas horizontais que indiquem que os "quilômetros rodados" realmente atingiram os níveis descritos ao lado do gráfico (0, 500, 1000, 1500, 2000 e 2500). Os meses de Março, Agosto e Setembro estão em total desnível, mesmo se considerarmos uma linha horizontal. Portanto, não atingem o nível de 1500. Ademais, o último nível de 2500 também é totalmente confuso, uma vez que não existe qualquer comprovação de que as taxas de Abril,

Maio e Junho o atingiram, já que se encontram bem abaixo da média. Assim, não há como supor que as linhas imaginárias horizontais estejam de encontro com as barras verticais, além do fato de que os gráficos podem ser alterados facilmente. Deveriam estar constando linhas horizontais nas quais as médias verticais a atingiriam, do modo como está **NÃO HÁ COMO CALCULAR VALORES EXATOS**. Em segundo lugar é de se ressaltar que a resposta apresentada está errada. A mediana é calculada, conforme se explica até mesmo em site da internet denominado wikipédia como: No caso de dados ordenados de amostras de tamanho n , se n for ímpar, a mediana será o elemento central $(n+1)/2$. Se n for par, a mediana será o resultado da média simples entre os elementos $n/2$ e $n/2 + 1$. Tratando-se de dados pares, a mediana seria 2250 e não 1750, já que seriam considerados os meses Junho e Julho. Portanto, totalmente equivocada se mostrou a presente questão, merecendo anulação.

RESPOSTA AO RECURSO QUESTÃO 15: Recurso não procede. Conforme consta na observação 6 do caderno de provas, o candidato deveria verificar se a impressão do caderno estava com problemas. Mesmo com a ausência das linhas o gráfico é claro. A alternativa correta é a apresentada no gabarito provisório, visto que os dados devem estar ordenados para se calcular a mediana.

RECURSO NÃO PROCEDE: MANTER A ALTERNATIVA DA QUESTÃO

CARGO: PROCURADOR JURÍDICO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO:	RESULTADO:		
27	(<input checked="" type="checkbox"/>) Manter a Questão	(<input type="checkbox"/>) Anular a Questão	(<input type="checkbox"/>) Mudar a Alternativa
<p>RECURSO 01: A questão 27 não pode sinalizar como correta a opção C, uma vez que a afirmação nela contida é totalmente equivocada. O artigo 187 do Código Civil é claro ao afirmar que: "TAMBÉM comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé ou pelos bons costumes". Portanto, da maneira como se expôs a opção C, se entende que APENAS comete ato ilícito aquele que, ao exercer um direito do qual é titular, excede manifestamente os limites impostos pelo fim social desse direito, o que está TOTALMENTE EQUIVOCADO. É de se registrar que no artigo supracitado mostra que o fim social está intimamente ligado ao fim econômico, portanto, errado é afirmar que apenas exercer o fim social fará com que se pratique ato ilícito. Ademais, o artigo 186 traz o conceito de ato ilícito, se prestando o artigo 187 como um complemento a esta</p>			

conceituação, como sendo outras espécies da prática do ato ilícito . Deste modo, nenhuma das alternativas estão corretas.

RECURSO 02: A alternativa indicada como sendo a correta pelo gabarito provisório traz o seguinte em seu conteúdo em seu texto: “c) comete ato ilícito aquele que, ao exercer um direito do qual é titular, excede manifestamente os limites impostos pelo fim social desse direito.” Ocorre que o enunciado da questão diz que a afirmativa tem que estar de acordo com o Código Civil. Diante disso, de acordo com o art. 187 do Código Civil Brasileiro: “Art. 187. Também comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé ou pelos bons costumes.” Como se pode observar, o conteúdo do texto descrito na alternativa correspondente à letra “c”, indicada pelo gabarito provisório como sendo a alternativa correta, está incompleta quando comparada com as expressões que seguem como requisitos daquela situação, fato este que levou o candidato a erro, pois ao analisar a referida letra “c”, o candidato concluiu que o texto da referida alternativa estava incompleta e, conseqüentemente, incorreta, por não estar de acordo com o Código Civil. Assim, sendo a alternativa “c” incorreta, por não estar de acordo com o disposto no art. 187 do Código Civil, verifica-se que a alternativa correta é a letra “e”.
CONCLUSÃO Ante o exposto o candidato requer seja considerada como correta a alternativa correspondente à letra “e” da questão nº. 27 ou não sendo este o entendimento desta banca, requer que proceda a anulação da r. questão nº. 27, devido ao defeito supracitado.

RESPOSTA AO RECURSO QUESTÃO 27: O fato da alternativa "C" não trazer todo o texto do Artigo 187 CC não impõe que a afirmação nela contida seja falsa. Mesmo porque o argumento apresentado somente prevaleceria caso em conjunto com o texto da alternativa houvessem locuções como: SOMENTE, APENAS, o que não é o caso.

RECURSO NÃO PROCEDE: MANTER A ALTERNATIVA DA QUESTÃO

QUESTÃO:	RESULTADO:		
29	() Manter a Questão	(x) Anular a Questão	() Mudar a Alternativa
RECURSO 01: A questão 29 deve ser anulada, uma vez que nenhuma das alternativas estão corretas. Há uma diferença entre responsabilidade civil privada e do Estado. A questão apenas descreve “são pressupostos da responsabilidade civil” não a especificando. Portanto, devemos nos atentar ao que se explica na obra de Marcelo Alexandrino e Vicente Paulo, Direito Administrativo Descomplicado às fls. 773/774 “a responsabilidade civil é			

modalidade de obrigação extracontratual e, no direito privado, a regra geral é a necessidade de estarem presentes os seguintes elementos: 1) uma atuação lesiva culposa ou dolosa do agente; a regra geral no direito privado é a caracterização de culpa em sentido amplo na conduta; a culpa em sentido amplo a abrange o dolo (intenção) e a culpa em sentido estrito (negligência, imprudência ou imperícia)” (...). Nesta mesma obra: “No direito brasileiro a responsabilidade civil, como regra geral, é orientada pela assim chamada teoria da causalidade direta e imediata, segundo a qual ninguém pode ser responsabilizado por aquilo a que não tiver dado causa, e somente se considera causa o evento que produziu direta e concretamente o resultado danoso. Portanto, só origina responsabilidade civil, em princípio, o nexu causal direto e imediato, isto é, deve haver ligação lógica direta entre a conduta (comissiva ou omissiva) e o dano efetivo. Ademais, é importante destacada o que se explica adiante, no sentido de que na responsabilidade civil deverá existir a análise do dolo e a culpa (e não só da culpa): “Os elementos que compõem a estrutura e delineiam o perfil da responsabilidade civil objetiva do Poder Público compreendem: a) alteridade do dano; b) a causalidade material entre o *eventus damni* e o comportamento positivo (ação) ou negativo (omissão) do agente público; c) a oficialidade da atividade causal e lesiva, imputável a agente do Poder Público que tenha, nessa condição funcional, incidido em conduta comissiva ou omissiva, independentemente da licitude, ou não, do comportamento funcional (RTJ 140/636) e d) a ausência de causa excludente da responsabilidade estatal”. (In RTJ 131/417 e STF-RTJ 733/140). Portanto, utilizar-se de apenas uma doutrina que considera apenas a culpa como um elemento da responsabilidade civil, sem a especificar se seria objetiva ou subjetiva, é totalmente equivocado para considerá-la como resposta a uma questão de concurso. Não se trata de questão decidida e acabada com apenas uma linha de pensamento, deste modo, o correto seria pela anulação da pergunta.

RESPOSTA AO RECURSO QUESTÃO 29: Considerando os argumentos apresentados pelo requerente, quanto ao gabarito da questão acata-se o recurso e anula-se a presente questão. Dada a amplitude que pode ser dada a interpretação do termo culpa.

RECURSO PROCEDE: INVALIDAR A QUESTÃO.

2. CARGOS DE NÍVEL MÉDIO

CARGO: ASSISTENTE LEGISLATIVO – LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO:	RESULTADO:		
03	(x) Manter a Questão	() Anular a Questão	() Mudar a Alternativa
<p>RECURSO 01: Gabarito: Alternativa C. No entanto, conforme a manchete, um dos benefícios desta atividade é que ela "PROMETE ATÉ DERROTAR A TIMIDEZ". Portanto, é uma promessa, não sendo o benefício mais importante, assim, a alternativa E também está incorreta.</p> <p>RECURSO 02: Na questão 3 posso dizer que a alternativa E está incorreta(a questão pede para marcar a alternativa incorreta), porque derrotar a timidez não é o benefício mais importante da Eutonia. Como posso acompanhar partes do texto: "a modalidade tem o objetivo de treinar a percepção corporal", "os objetos usados ajudam a descobrir pontos doloridos e a sentir partes do corpo desconhecidas da maioria, como os ísquios e a bacia", "...aumenta a consciência sobre o próprio corpo e sua estrutura óssea", "distribui melhor o tônus ou a tensão pelo corpo é fundamental para o bem-estar". Sendo assim, percebo que derrotar a timidez não é o benefício mais importante e sim, liberar dores musculares, tensões, melhorar a postura, aumenta a flexibilidade muscular, melhora a respiração. Como diz no texto:"... aumenta a consciência sobre o próprio corpo e sua estrutura óssea, o praticante da modalidade também passa a notar mais seu interior. "Além de melhorar a respiração, a pessoa amplia suas possibilidades. Passa, por exemplo, a se sentir mais segura e autoconfiante"...a prática é considerada eficaz contra a timidez...". A eutonia derrota sim a timidez mas primeiro aumenta a consciência sobre o próprio corpo, e o praticante passa a se sentir mais confiante, depois disso sim pode derrotar a timidez, então derrotar a timidez é uma consequência dos benefícios da Eutonia. E também como pesquisa através do site http://www.eutonia.org.br/ . Benefícios da Eutonia: • Tratamento auxiliar de distúrbios osteomusculares e articulares (artrites, artroses, tendinites; LERs; fraturas; paralisias). • Questões posturais. • Estresse. • Insônia. • Quadros pré e pós-operatórios. • Durante gravidez e na preparação para o parto. • Equilibra as funções vegetativas: sono, respiração, digestão, circulação cardiovascular, circulação linfática. • Promove profundo autoconhecimento e a percepção da totalidade e integração corpo/mente/espírito. • Confere autonomia: Os alunos aprendem a assumir a responsabilidade pela própria saúde e bem estar adquirindo os recursos necessários para tal. • Melhora a qualidade de vida. Sendo assim concluo que a Eutonia não é o benefício mais importante, e a alternativa deve ser a E e não a C conforme indicada no gabarito provisório.</p> <p>RESPOSTA AO RECURSO QUESTÃO 03: Os recursos NÃO procedem. Houve dois recursos para a questão e nenhum deles se sustenta. Um afirma que a</p>			

alternativa C não está incorreta, o que é improcedente, dado que está errada e deve ser considerada como a alternativa que atende ao solicitado. Há, sim, uma relação de gradação entre os benefícios da eutonia citados na manchete e, para isto, contribui o recurso “até”. Como operador argumentativo, este elemento tem a função de criar uma escala entre os elementos relacionados, servindo como meio de introduzir aquele que está no topo da lista (seja ela negativa ou positiva). Prova disso é a passagem que do texto da prova do Ensino Fundamental do concurso: “Todos os dias a mulher dava mingau para a galinha. Dava pão-de-ló, dava até sorvete”, sendo “sorvete” o elemento chave da enumeração. Portanto, a alternativa C está errada e deve ser mantida como gabarito. Quanto às alegações de que a alternativa E também estaria incorreta, o primeiro candidato se equivoca, ao afirmar que, por ser uma promessa, “derrotar a timidez não é o benefício mais importante”, já que a eutonia apenas “promete”. Ao que parece o candidato está imbuído da crença de que promessa não tem valor. Mas, quando alguém promete algo, passa a ter que responder por isso. Então, promessa ou não, derrotar a timidez é um benefício e, no caso, o mais importante, em face do uso de “até”, como explicado. Sobre a alegação do outro candidato de que “derrotar a timidez não é o benefício mais importante da eutonia”, em face de outros benefícios que se acham disseminados e enumerados no texto, o equívoco reside no fato de não perceber que a questão se refere explicitamente à manchete do texto: “Sobre a manchete do texto, é INCORRETO afirmar que:”. Além disso, trata-se de perceber como, nela, os elementos estão arranjados e colocados em gradação. Se a discussão fosse sobre qual é o benefício mais importante da eutonia, mesmo assim, “vencer a timidez” poderia ser defendido como o mais relevante, dado que problemas de ordem psicológica são mais difíceis de resolver do que os de ordem física. Mas não é este o problema: a questão se refere a como a manchete do texto dispõe os benefícios enumerados em termos de valor e, sem dúvida, o recurso “até” introduz o mais importante: apenas sob essa luz, justifica-se o uso do operador argumentativo em destaque. Não fosse assim e o texto teria usado equivocadamente o termo em destaque. Em face do exposto, ficam negados os dois recursos apresentados.

RECURSO NÃO PROCEDE: MANTER A ALTERNATIVA DA QUESTÃO

QUESTÃO:	RESULTADO:		
05	(x) Manter a Questão	() Anular a Questão	() Mudar a Alternativa
RECURSO 01: Questão 5 de Língua Portuguesa da Prova para Assistente			

Legislativo. A alternativa E também está correta, pois não há indícios no primeiro parágrafo de que esta prática se tornará bastante conhecida no Brasil. Questiono o fato do "bastante conhecida", uma vez que no início do parágrafo a autora menciona o fato de a prática ainda ser pouco conhecida. Como assegurar então que ela será "bastante" conhecida ?

RECURSO 02: a alternativa E diz que a Eutonia se tornará uma prática bastante conhecida no Brasil. Não há em momento algum do primeiro parágrafo que confirme esta citação, apenas diz que a prática é pouco conhecida, mas nada afirma que se tornara muito conhecida, portanto a alternativa incorreta desta questão é a letra E.

RECURSO 03: Gabarito: Alternativa A. No entanto, apenas com a leitura do primeiro parágrafo não pode-se dizer que " A EUTONIA SE TORNARÁ UMA PRÁTICA BASTANTE CONHECIDA NO BRASIL", já que este parágrafo não apresenta dados sobre os crescimento ou evolução desta atividade no Brasil, apenas descreve o que é esta prática, como ela é feita e para que serve. Assim, a alternativa E também está incorreta.

RECURSO 04: Como na questão 5 a resposta correta conforme gabarito e a letra (A) se no texto no 1º parágrafo e 1ª linha diz: "a prática é pouco conhecida no Brasil". Sendo que na alternativa (E) diz: "a eutonia se tornará uma prática bastante conhecida no Brasil". Então ambas as afirmações estão incorretas.

RESPOSTA AO RECURSO QUESTÃO 05: Os recursos NÃO procedem. Houve quatro recursos para a questão e nenhum se sustenta. Três concordam que a alternativa A está incorreta, havendo um que afirma que a única incorreta é a E. Em primeiro lugar, a alternativa A está incorreta, pois o recurso "como" (linha 4) não introduz a relação de todos os objetos usados na eutonia, mas apenas alguns deles. Mantém-se, assim, o gabarito oficial divulgado. Com relação à alternativa E ser incorreta, os recursos se pautam na afirmação de que ela estaria errada, por fazer uma afirmação não sustentada pelo texto, ou seja, de acordo com eles, não se poderia afirmar que "a eutonia se tornará uma prática bastante conhecida no Brasil". Todos os recursos fazem apelo à passagem do texto que afirma que "A prática é ainda pouco conhecida no Brasil", que não permitiria afirmar, segundo eles, que a eutonia se tornará "bastante conhecida". Em síntese, este é o pleito dos recorrentes. A falha de raciocínio dos recursos acontece por se prenderem à passagem "pouco conhecida" e apagarem o elemento "ainda", termo que permite deduzir que um dia a eutonia será bastante conhecida; se é pouco hoje, não o será para sempre. O equívoco dos recursos acontece pelo fato de atentarem para parte do que está explícito textualmente e não observarem os efeitos de sentido que circulam implicitamente, o que é uma obrigação do leitor, aliás: um texto produz

sentido pelo que diz e pelo que não diz, mas que pode ser inferido. Veja-se o exemplo: se afirmo “ainda não terminei minha faculdade”, meu interlocutor pode concluir que terminarei, no futuro. Se alguém diz que “ainda não aprendeu a ler”, permite que o seu leitor deduza que aprenderá um dia. Esta é a reflexão que os candidatos deveriam fazer tanto para a questão quanto para a alternativa E. Em resumo, os candidatos observaram a passagem “pouco conhecida” e obliteraram o recurso “ainda”, que veicula a “previsão de futuro”, ou a inferência, ou a dedução, ou o sentido implícito. Ficam sem provisão, portanto, os recursos impetrados.

RECURSO NÃO PROCEDE: MANTER A ALTERNATIVA DA QUESTÃO

QUESTÃO:	RESULTADO:		
06	<input checked="" type="checkbox"/> Manter a Questão	<input type="checkbox"/> Anular a Questão	<input type="checkbox"/> Mudar a Alternativa
<p>RECURSO 01: Gabarito: alternativa D. A alternativa D diz que as expressões EXPLICA, SEGUNDO e DEFENDE são usadas para INTRODUZIR falas de outros autores. Assim, pode-se entender que estas expressões são utilizadas necessariamente para dar início a fala, dando entrada na fala do outro autor. Porém, as expressões EXPLICA e DEFENDE aparecem no texto após a fala do outro, assim, expressando que passagem anterior foi dita por outro autor. Portanto, esta alternativa D não está coerente devido ao uso da palavra INTRODUZIR. EXPLICA, SEGUNDO e DEFENDE são expressões usadas para DEMONSTRAR falas de outros autores.</p>			
<p>RESPOSTA AO RECURSO QUESTÃO 06: O recurso NÃO procede. Houve um recurso para a questão e ele não tem base de defesa. O candidato questiona a veracidade da alternativa D e se trata, portanto de lhe mostrar que ela está correta. A melhor forma de fazê-lo e recorrer ao texto do próprio candidato e verificar que equívoco ele comete. O texto do candidato é o que segue: “Gabarito: alternativa D. A alternativa D diz que as expressões EXPLICA, SEGUNDO e DEFENDE são usadas para INTRODUZIR falas de outros autores. Assim, pode-se entender que estas expressões são utilizadas necessariamente para dar início a fala, dando entrada na fala do outro autor. Porém, as expressões EXPLICA e DEFENDE aparecem no texto após a fala do outro, assim, expressando que passagem anterior foi dita por outro autor. Portanto, esta alternativa D não está coerente devido ao uso da palavra INTRODUZIR. EXPLICA, SEGUNDO e DEFENDE são expressões usadas para DEMONSTRAR falas de outros autores” (negritos utilizados pelo elaborador). Fica bem evidente que o reclamante entende que o verbo “introduzir” deveria ser usado, necessariamente, apenas para os casos em</p>			

que os verbos dicendi aparecem antes da citação da fala de outro autor e não após, porque, então, não se estaria introduzindo, mas “demonstrando”. Ora, “introduzir” não é usado apenas para se referir a termos usados para “dar início à fala” ou para “dar entrada”; e nem significa que não poderia se referir a expressões usadas após as citações. Ele faz referência tão somente às formas de marcar que o que está sendo dito não pertence ao próprio autor, mas a outro, cujo dizer aparece entre aspas e é destacado ou indicado por uma forma linguística de fazer isso, independentemente se a passagem citada vem antes ou depois do termo indicador. Fica sem provisão, portanto, o recurso impetrado.

RECURSO NÃO PROCEDE: MANTER A ALTERNATIVA DA QUESTÃO

QUESTÃO:	RESULTADO:		
07	<input checked="" type="checkbox"/> Manter a Questão	<input type="checkbox"/> Anular a Questão	<input type="checkbox"/> Mudar a Alternativa
<p>RECURSO 01: A Questão 7 de Língua Portuguesa . A alternativa D também está correta, pois no terceiro parágrafo a autora menciona " Depois das aulas, você começa a se policiar mais e percebe que está mal acomodado..." . E a alternativa D contempla a opção incorreta, pois diz que esse policiamento inicia ANTES das aulas.</p> <p>RECURSO 02: no terceiro paragrafo diz que depois das aulas, você começa a se policiar... , a alternativa D da questao 7 diz que o policiamento sobre a ma acomodação começa antes das aulas .. portanto a alternativa incorreta é a letra D e nao letra A.</p> <p>RECURSO 03: Gabarito: alternativa A. No entanto, a alternativa D também está incorreta, pois a 3ª linha do 3º parágrafo está escrito " Depois das aulas, você começa a se policiar mais e percebe quando está mal acomodado....". Portanto, o policiamento começa após o início das aulas. Na alternativa D está escrito que o policiamento começa antes que as aulas ocorram, desta forma incorreto.</p> <p>RESPOSTA AO RECURSO QUESTÃO 07: Os recursos NÃO procedem. Houve três recursos para a questão e eles não podem ser considerados. Todos afirmam que a alternativa a ser marcada, porque estaria incorreta, seria a D e um assume, além disso, que a A, indicada pelo gabarito oficial, não estaria incorreta. Começamos demonstrando que a alternativa A está incorreta. Ela diz que “Não há referência que ajude o leitor a se situar em relação a Daniel Matos”, o que não procede, pois o terceiro parágrafo afirma que ele é “Presidente da Associação Brasileira de Eutonia”. Há, pois, referência, que ajuda o leitor a se situar: a alternativa A está incorreta e o gabarito oficial está de acordo. Com relação à alternativa D estar incorreta também,</p>			

vejamos as alegações, para, depois, mostrar onde reside o seu equívoco. Para um, “A alternativa D também está incorreta, pois no terceiro parágrafo a autora menciona “Depois das aulas, você começa a se policiar mais e percebe que está mal acomodado”. A D contempla a opção incorreta, pois diz que esse policiamento inicia ANTES das aulas”. Para o outro, “no terceiro paragrafo diz que depois das aulas, você começa a se policiar... , a alternativa D da questão 7 diz que o policiamento sobre a má acomodação começa antes das aulas .. portanto a alternativa incorreta é a letra D e não a letra A”. Para o terceiro, “a alternativa D também está incorreta, pois a 3ª linha do 3º parágrafo está escrito “Depois das aulas, você começa a se policiar mais e percebe quando está mal acomodado”. Portanto, o policiamento começa após o início das aulas. Na D está escrito que o policiamento começa antes que as aulas ocorram, desta forma incorreto”. Onde está o equívoco das reclamações? Todos eles, como se vê, baseiam-se na passagem “depois das aulas”, do texto, e a contrapõem à passagem “antes das aulas”, da alternativa. Se parássemos aí, os candidatos teriam razão. Ocorre que, no texto, a passagem é “Depois das aulas, você começa a se policiar mais”. Os candidatos não atentaram para a palavra “mais”. Se “depois das aulas, você começa a se policiar mais”, isto significa que, embora menos, já havia policiamento antes. Eis outro exemplo: se alguém afirma “Hoje gosto mais de você”, isto não significa que eu não gostava antes, mas apenas que gostava menos. Em resumo, “policiar mais depois das aulas” não permite inferir que, antes, não havia policiamento algum: ele já existia, mas em menor grau. Portanto, o policiamento começa antes e, apenas, acentua-se depois. Ficam sem provisão, portanto, os recursos impetrados.

RECURSO NÃO PROCEDE: MANTER A ALTERNATIVA DA QUESTÃO

QUESTÃO:	RESULTADO:		
11	(x) Manter a Questão	() Anular a Questão	() Mudar a Alternativa
<p>RECURSO 01: Conforme resolução da questão várias vezes sempre chegou ao mesmo resultado que é a alternativa (C) e não a que está no gabarito como a correta, que é a alternativa (B) então pesso a anulação da mesma. Obrigado.</p>			
<p>RESPOSTA AO RECURSO QUESTÃO 11: Recurso não procede. A alternativa correta é a apresentada no gabarito provisório.</p>			
<p>RECURSO NÃO PROCEDE: MANTER A ALTERNATIVA DA QUESTÃO.</p>			

QUESTÃO:	RESULTADO:		
18	(x) Manter a Questão	() Anular a Questão	() Mudar a Alternativa
<p>RECURSO 01: Penso que a resposta correta da questão numero 18 (matemática) é a alternativa D) Não há moda. Não existe um numero que aparece mais que duas vezes e duas vezes aparece o 13.000, 0 14.000, 0 15.000 e 0 18.000. Vejam essa questão.</p> <p>RECURSO 02: Define-se moda como sendo: o valor que surge com mais freqüência se os dados são discretos, ou, o intervalo de classe com maior freqüência se os dados são contínuos. Assim, da representação gráfica dos dados, obtém-se imediatamente o valor que representa a moda ou a classe modal Esta medida é especialmente útil para reduzir a informação de um conjunto de dados qualitativos, apresentados sob a forma de nomes ou categorias, para os quais não se pode calcular a média e por vezes a mediana. No entanto a questão 18 teria mais de uma resposta correta sendo elas as alternativas "D" e "E", pois não a moda nos números apresentados no gráfico, e não existe moda múltipla.</p> <p>RESPOSTA AO RECURSO QUESTÃO 18: Recursos não procedem. O conjunto de dados é multimodal. A alternativa correta é a apresentada no gabarito.</p> <p>RECURSO NÃO PROCEDE: MANTER A ALTERNATIVA DA QUESTÃO.</p>			

Publique-se.

Cascavel, 24 de agosto de 2012.

CARLOS ROBERTO CALSSAVARA
Coordenador de Concursos e Processos Seletivos
 Portaria nº 0987/2012-GRE